

# Saúde psíquica e saúde social das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil

**Alexandre Trevisan Schneider<sup>1</sup>**

trevisan@uncnet.br

**Ivana Lima Martins Schneider<sup>1</sup>**

ilmschneider@uncnet.br

**Arnaldo Tenório da Cunha Júnior<sup>1</sup>**

naldo@uncnet.br

**Iouri Kalinine<sup>1</sup>**

kalinine@uncnet.br

<sup>1</sup>Universidade do Contestado –UnC - Concórdia - SC

Schneider AT, Schneider ILM, Da Cunha ATJ, Kalinine I. Saúde psíquica e saúde social das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil. *Fit Perf J.* 2007;6(5):325-30.

**RESUMO:** A saúde humana depende 80% da satisfação pela própria vida, ou seja, as saúdes psíquica e social do homem moderno têm maior influência sobre ele do que sua saúde somática. No esporte, as conquistas e as intensas cargas de treinamento levam à crescente preocupação com a saúde psíquica de atletas. Afirma-se que a saúde psíquica é um componente essencial da saúde geral e que um distúrbio ou um desequilíbrio nesta pode acarretar alterações funcionais e biológicas que se refletem na saúde social, comprometendo a saúde geral e o rendimento da equipe. O objetivo desta pesquisa foi determinar os níveis da saúde psíquica das atletas e a saúde social do grupo pesquisado. O grupo foi composto por 15 atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil, participantes dos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004. Para determinar os níveis da saúde psíquica das atletas utilizou-se a metodologia de Kalinine que se baseia na análise das peculiaridades tipológicas da personalidade, detectada através dos seguintes instrumentos: "Software Diagnóstica GBYK-1", "Neurocronômetro NCTRFNS", Questionário de EYSENCK e Questionário de HANYN-SPILBERGER. Para determinar a saúde social do grupo foi utilizado o Método Sociométrico. Nos resultados da pesquisa, as atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil apresentaram níveis de saúde psíquica alto e muito alto. A saúde social da seleção não está danificada. Conclusão: do ponto de vista psicológico, a seleção olímpica feminina de handebol do Brasil estava pronta para competir nos Jogos Olímpicos em Atenas.

**Palavras-chave:** saúde psíquica, saúde social, handebol.

**Endereço para correspondência:**

Universidade do Contestado - Rua Victor Sopesla, 3000 - Bairro Salete - Concórdia - SC CEP 89700-000

**Data de Recebimento:** Agosto / 2006

**Data de Aprovação:** Novembro / 2006

Copyright© 2007 por Colégio Brasileiro de Atividade Física Saúde e Esporte.

## ABSTRACT

### Psychic health and social health of the Brazilian women's olympic handball team

The human health depends 80% of the satisfaction for the own life, in other words, the the modern man's psychic health and social health have larger influence on him than his somatic health. In the sport, the conquests and the intense training loads take to growing concern with the athletes' psychic health. It is affirmed that the psychic health is an essential component of the general health, and that a disturbance or an unbalance in this can cart functional and biological alterations that are reflected in the social health, committing the general health and the team's income. The objective of this research was to determine the levels of the psychic health and social health of the researched group athletes. The group was composed by fifteen athletes of the feminine olympic Brazilian selection of handball, participants of the Olympic Games of Athena in 2004. To determine the levels of the athletes' psychic health the Kalinine methodology was used, that is based in the analysis of the typological peculiarities of the personality, detected through the following instruments: "Diagnostica Software GBYK-1", "Neurochronometer NCTRFNS", EYSENCK Questionnaire and HANYN-SPILBERGER Questionnaire. To determine the social Health of the group the Sociometric Method was used. In the research results, the athletes of the olympic Brazilian selection of handball presented high and very high levels of psychic health. The social health of the selection is not damaged. Conclusion: of the psychological point of view, the olympic Brazilian selection of handball was ready to compete in the Olympic Games in Athena.

**Keywords:** psychic health, social health, handball.

## INTRODUÇÃO

O esporte moderno, a cada ano, se torna mais competitivo, caracterizando-se pelo crescimento rápido dos seus resultados. Move uma série de interesses e, com o avanço da tecnologia, os treinamentos técnico, tático e físico estão cada vez mais próximos. Este crescimento e estes resultados acarretam exigências elevadas do estado psíquico dos esportistas. Os atletas de handebol devem ter o nível de saúde psíquica e social altos, pois, só assim, terão resistência contra qualquer tipo de estresse, persistência elevada em alcançar o sucesso, autocontrole em situações inesperadas complexas e tomada de decisões adequadas nestas situações.

O assunto desta pesquisa é a preocupação com a saúde psíquica e social das atletas da seleção feminina olímpica de handebol do Brasil. Saúde psíquica é o funcionamento perfeito do sistema nervoso central e sua capacidade de manter o equilíbrio<sup>1</sup>. Saúde social é a perfeição do funcionamento de um sistema social e sua capacidade de manter a estabilidade<sup>1</sup>.

A saúde psíquica do atleta no esporte de rendimento é estabelecida pela sua eficiência psíquica nos eventos de maior importância e se determina pela perfeição de funcionamento do sistema nervoso central do atleta<sup>2</sup>, baseada nas suas peculiaridades tipológicas básicas<sup>3,4,5</sup>. O grupo esportivo é um sistema dinâmico e, para melhoria de seu funcionamento,

## RESUMEN

### Salud psíquica y salud social de las atletas de la selección olímpica femenina de balonmano de Brasil

La salud humana depende 80% de la satisfacción por la propia vida, es decir, la salud psíquica y la salud social del hombre moderno tienen mayor influencia sobre él que su salud somática. El deporte, las conquistas y las intensas cargas de entrenamiento llevan a la creciente preocupación con la salud psíquica de atletas. Se afirma que la salud psíquica es uno componente esencial de la salud general, y que un disturbio o uno desequilibrio en esta puede acarree alteraciones funcionales y biológicas que se reflejan en la salud social, comprometiendo la salud general y lo rendimiento del equipo. El objetivo de esta investigación fue a determinar los niveles de la salud psíquica de las atletas y la salud social del grupo investigado. El grupo fue compuesto por quince atletas de la selección olímpica femenina de balonmano de Brasil, participantes de los Juegos Olímpicos de Atenas en 2004. Para determinar los niveles de la salud psíquica de las atletas se utilizó la metodología de Kalinine que se basa en el análisis de las peculiaridades tipológicas de la personalidad, detectada a través de los siguientes instrumentos: "Software Diagnostica GBYK-1", "Neurocronómetro NCTRFNS", Cuestionario de EYSENCK y Cuestionario de HANYN-SPILBERGER. Para determinar la Salud social del grupo fue utilizado el Método Sociométrico. En los resultados de la investigación, las atletas de la Selección Olímpica Femenina de Balonmano de Brasil presentaron niveles de salud psíquica alto y mucho alto. La salud social de la selección no está damnificada. Conclusión: desde el punto de vista psicológico, la selección olímpica femenina de balonmano de Brasil estaba lista para competir en los Juegos Olímpicos en Atenas.

**Palabras clave:** salud psíquica, salud social, balonmano.

deve ser observado dentro de um contexto sócio-psicológico, pois depende da composição pessoal do grupo, da forma como estas atividades são desenvolvidas, dos papéis desempenhados pelos componentes do grupo e pela forma de inter-relacionamento entre os membros<sup>6</sup>. Convém salientar que a saúde psíquica e a saúde social do grupo dependem consideravelmente de seus líderes, que possuem uma atitude comportamental de influência entre indivíduos e grupos, na direção de seus objetivos<sup>1</sup>.

Com o desejo de uma melhor preparação da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil para os Jogos Olímpicos de Atenas, e, considerando ser imoral colocar atletas, mesmo talentosos, frente aos estressores que podem levá-los ao fracasso e provocar as doenças psicossomáticas, estabeleceu-se como objetivo determinar os níveis da saúde psíquica e social das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo de estudo da pesquisa foi composto por 15 atletas, participantes dos Jogos Olímpicos de Atenas – Grécia 2004,

da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil. A presente pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução 196/96 que regulamenta as normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

Na primeira fase da pesquisa foram detectadas as peculiaridades tipológicas da personalidade das atletas, sendo elas:

nCPL - Capacidade de Pensamento Lógico (testes gráficos de Raven)<sup>2</sup>;

nFPE - Força dos Processos de Excitação do sistema nervoso;

nFPI - Força dos Processos de Inibição do sistema nervoso;

nM - Mobilidade do sistema nervoso (metodologia de Strelau)<sup>2</sup>;

nCC - Capacidade de Comunicação;

nCO - Capacidade de Organização (metodologia de Orlov);

nCSG - Nível de Controle Subjetivo Geral;

nCSS - Nível de Controle Subjetivo no campo do Sucesso; e

nCSI - Nível do Controle Subjetivo no campo do Insucesso (metodologia de Bagin)<sup>2</sup>.

Sendo que, para análise destas peculiaridades tipológicas, foi utilizado o software Diagnostica GBYK-1.

nTR - Tempo de reação no estímulo forte; e

nFSN - Força do Sistema Nervoso (metodologia de Nebylitsin)<sup>2</sup>.

Sendo que a determinação destas peculiaridades tipológicas foi feita através da utilização do "Neurocronômetro NCTRFNSN".

nAT - Ansiedade-Traço Análise (metodologia de Hanin-Spielberger)<sup>2</sup>;

nEE - Estabilidade Emocional; e

nE-I - Extroversão - Introversão (metodologia de Eysenck).

Na segunda fase da pesquisa, pela metodologia de Kalinine<sup>2</sup> foi calculado o nível de saúde psíquico (nSP) dos sujeitos da amostra, determinado pela equação:

$$nSP = 2 \times nCPL + nTR + 2 \times nFSN + nFPE + nFPI + 2 \times nM + 0,5 \times nCC + 0,5 \times nCO + nCSG + 0,5 \times nCSS + 0,5 \times nCSI + nEE + nE-I + nAT$$

Cada um dos níveis somatórios pode ter valores de 1 a 5 pontos e nSP pode ter valores de 15 a 75 pontos. O nível de cada uma das peculiaridades tipológicas pesquisadas se determina em comparação com as mesmas peculiaridades tipológicas da população feminina do Brasil, no seguinte modo:

1. O nível de peculiaridade tipológica da atleta ganha 5 pontos quando ela pertence aos 20% mais altos índices da população feminina do Brasil.
2. O nível de peculiaridade tipológica da atleta ganha 1 ponto quando ela pertence aos 20% mais baixos índices da população feminina do Brasil.
3. O nível de peculiaridade tipológica da atleta ganha 3 pontos quando ela pertence aos 20% com índices intermediários da população feminina do Brasil.
4. O nível de peculiaridade tipológica da atleta ganha 4 pontos quando ela fica entre índices mais altos e intermediários da população feminina do Brasil.
5. O nível de peculiaridade tipológica da atleta ganha 2 pontos quando ela fica entre índices mais baixos e intermediários da população feminina do Brasil.

Todos estes cálculos foram realizados pelo software Diagnostica GBYK-1.

**Quadro 1 - Níveis das Peculiaridades Tipológicas da Personalidade das atletas da Seleção Olímpica Feminina de Handebol do Brasil-2004**

	nSP	nCPL	nTR	nFSN	nFPE	nFPI	nM	nCC	nCO	nCSG	nCSS	nCSI	nAT	nE-I	nEE
1	a	ma	ma	a	ma	ma	a	b	ma	m	a	b	m	a	m
2	a	a	ma	a	a	ma	a	m	a	ma	a	ma	m	a	m
3	a	a	ma	ma	ma	a	ma	a	b	m	m	a	m	a	m
4	ma	a	ma	ma	ma	ma	ma	a	a	a	a	m	m	a	m
5	a	a	ma	ma	a	ma	m	ma	m	ma	ma	a	b	a	a
6	a	a	a	m	ma	a	ma	ma	ma	ma	a	a	m	m	m
7	a	ma	ma	ma	ma	ma	a	m	m	m	m	a	b	m	m
8	ma	ma	ma	ma	ma	ma	a	m	m	ma	a	ma	b	m	a
9	a	a	ma	m	a	m	ma	m	a	ma	m	ma	b	a	m
10	a	m	ma	ma	ma	a	a	a	a	ma	a	m	m	a	m
11	a	ma	ma	ma	ma	m	a	ma	ma	m	m	mb	m	m	m
12	a	ma	a	a	ma	ma	ma	a	m	m	a	mb	b	m	a
13	ma	ma	ma	ma	ma	ma	a	a	a	m	m	m	b	m	a
14	a	m	a	a	ma	ma	ma	ma	ma	m	a	a	a	m	m
15	a	a	ma	a	a	ma	m	b	a	ma	a	a	b	a	m

legenda: ma - muito alto; a - alto; m - médio; b - baixo; mb - muito baixo

Na terceira fase da pesquisa foi realizada a investigação sociométrica da equipe como um sistema social. Para realização desta, cada uma das atletas, em cada uma das 13 questões apresentadas no questionário "Saúde Social da Equipe", escolheu 3 atletas de sua maior preferência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos resultados apresentados no Quadro 1, pode-se observar que as atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil possuem nSP alto ou muito alto, não existindo atletas com níveis médio, baixo ou muito baixo. Portanto, considera-se que todas elas estavam preparadas e capacitadas psicologicamente para a disputa dos Jogos Olímpicos.

As atletas possuidoras de níveis alto e muito alto em relação à saúde psíquica tendem a ter uma maior resistência contra agentes estressores, pois desenvolvem habilidades para lidar com fatores que oferecem pressão, diminuindo consideravelmente as barreiras psicológicas que podem vir a prejudicar sua performance<sup>2</sup>. Ao mesmo tempo, os atletas com estas características demonstram determinação, força de vontade e perseverança em busca de objetivos, através de seu desempenho individual. Demonstram também capacidade de concentração, estabilidade e autocontrole para, a partir de situações imprevistas e complexas, maximizarem seu desempenho esportivo através da tomada de decisão eficiente para estas situações. Ressalte-se que, em momentos onde se necessita atletas com maior maturidade e níveis de competitividade mais altos, para solucionar situações críticas do jogo, é imprescindível ter-se em quadra atletas que possuam níveis mais altos de eficiência psíquica.

Em relação à nCPL, que caracteriza a capacidade de raciocínio lógico e, na base disso, a percepção da realidade de cada ser humano<sup>7</sup>, as atletas apresentaram níveis alto e muito alto, o que, no esporte, pode significar uma maior eficiência de suas ações durante o jogo, através da técnica individual, do conhecimento e do pensamento tático, da leitura e da inteligência do jogo.

O nTR das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil observado nesta pesquisa, foi, em 12 casos, muito alto, com 3 atletas apresentando nível alto. Significa dizer que estas atletas possuem pré-requisitos para reagir aos estímulos em uma velocidade necessária à dinâmica do jogo, para que, a partir daí, possam tomar decisões usando a habilidade para selecionar os meios mais adequados de maximizar seu rendimento esportivo com níveis ótimos de eficiência.

Quanto ao nFSN, as atletas apresentaram níveis alto e muito alto, exceto 2 delas, que apresentaram nível médio. Pavlov caracteriza a nFSN como o limite da capacidade de trabalho das células nervosas do córtex e do encéfalo, ou seja, a sua

capacidade de suportar, sem entrar em estado de inibição, a excitação muito forte, ou não muito forte, mas com ação prolongada<sup>3</sup>. Segundo ele, quando o ser humano tem maior nFSN é mais resistente contra qualquer tipo de agente estressor.

Os nFPE apresentados pelas atletas pesquisadas foram alto e muito alto, caracterizando este grupo por possuir pessoas autoconfiantes, determinadas, ativas, corajosas e otimistas.

Em relação ao nFPI do grupo pesquisado, 2 atletas apresentaram nível médio; as demais apresentaram níveis alto e muito alto. A força desses processos caracteriza a sua capacidade de ser discreto nas suas condutas, emoções, ações e relações<sup>8,9</sup>.

O nM, que representa para os mesmos autores a facilidade para passar de uma atividade para outra e a velocidade de adaptação às novas condições, apresentou níveis alto e muito alto, com exceção de uma atleta, que apresentou nível médio.

O nCC indica, antes de tudo, a condição de convivência entre pessoas, estabelecendo e mantendo relações estáveis com todos os que as cercam. As atletas pesquisadas indicaram níveis variados desta capacidade, sendo que 2 apresentaram nível bom, 4 apresentaram nível médio, 5 apresentaram nível alto e 4 apresentaram nível muito alto. No esporte, pode-se dizer que é através da comunicação que se fortalecem os laços entre os membros da equipe, resolvem-se os conflitos existentes, transmitem-se informações em quadra e extra-quadra e compartilha-se responsabilidades na busca constante da excelência.

Quanto ao nCO, uma atleta apresentou nível baixo, 4 atletas apresentaram nível médio, 6 apresentaram nível alto e 4 apresentaram nível muito alto. Este nível demonstra a capacidade do atleta em organizar as atividades diárias, seja em equipe, em família ou na sociedade<sup>8</sup>.

Em relação ao nCSG, 7 atletas apresentaram nível médio, 1 apresentou nível alto e 7 apresentaram nível muito alto. Cabe ressaltar que este nível caracteriza a capacidade do ser humano em avaliar corretamente as atividades que ocorrem na sua vida e, em função desta avaliação, tomar decisões. No esporte, esta capacidade se caracteriza na leitura das ações que acontecem durante um jogo e, dependendo desta leitura, ocorre tomada de decisão que define o grau de competitividade e de eficiência<sup>7</sup>.

Ainda pode-se salientar que pessoas detentoras de nCSG alto sentem-se responsáveis, em todos os momentos, pelo que acontece em suas vidas, demonstrando superação e obstinação para obter êxito nos objetivos propostos. Pessoas que apresentam nível baixo tendem a perceber que o ocorrido em suas vidas é obra do acaso, da sorte ou das ações de outras pessoas, desistindo de metas em função das dificuldades e obstáculos encontrados.

Pessoas que apresentam nCSS alto têm a convicção de que suas conquistas na vida foram frutos de sua capacidade e de sua competência. Das atletas pesquisadas, 5 apresentaram nível médio, 9 apresentaram nível alto e 1 apresentou nível muito alto.

Em relação ao nCSI, 2 atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil apresentaram nível muito baixo, 1 apresentou nível baixo, 3 nível médio, 6 nível alto e 3 apresentaram nível muito alto. Os sujeitos que apresentam nível alto consideram que são culpados pelos sofrimentos que lhe acometem. Em contrapartida, os que apresentam nível baixo, consideram que estes sofrimentos são resultados das ações de outras pessoas ou da falta de sorte<sup>7</sup>.

O nAT se caracteriza pela maneira como as pessoas percebem a vida. Pessoas que têm um elevado nAT tendem a perceber mais situações como ameaçadoras do que as pessoas que mantêm nAT baixo. No esporte, em função do fato das atletas desenvolverem atividades complexas e perigosas, o nAT alto e, principalmente, muito alto, provoca a diminuição do rendimento do atleta. Das atletas pesquisadas, apenas 1 apresentou nível alto, 7 apresentaram nível médio e 7 apresentaram nível baixo<sup>10</sup>.

O nE-I do ser humano caracteriza o predomínio das relações deste com o mundo exterior ou interior<sup>11</sup>. Das atletas, 7 apresentaram nível médio e 8 apresentaram nível alto.

Para finalizar a análise dos níveis das peculiaridades tipológicas do sistema nervoso das atletas da seleção olímpica de handebol do Brasil, apresentam-se os nEE, que representa a capacidade de manter sua performance em situações difíceis e perturbadoras durante a realização das atividades, bem como uma série de ações que estão por acontecer durante uma partida. 11 atletas apresentaram nível médio e 4 apresentaram nível alto<sup>11</sup>.

Na Tabela 1, na análise dos níveis de frequência atribuídos pelas atletas às companheiras da equipe, e que em sua opinião possuíam semelhanças para liderar esta, nas questões referentes à atração (1, 3, 5 e 8), na dimensão de afetividade, mostram que as escolhas incidiram sobre as atletas 2, 3, 11, 12 e 15. Não existe somente uma atleta que possa exercer a função de liderança, demonstrando que as atletas escolhidas possuem atributos pessoais, como amizade, respeito e simpatia, para exercerem liderança afetiva, auxiliando a equipe na transposição de obstáculos e de problemas afetivos dentro da equipe. As atletas com estes atributos são escolhidas pela capacidade de influenciar as demais, buscando um melhor resultado em todos os aspectos da saúde da equipe. Atletas-líderes perseguem vários tipos de comportamento para influenciar seus companheiros em benefício da equipe<sup>12</sup>.

Analisando os níveis de frequência das questões referentes à rejeição 2, 4, 6 e 9, na dimensão de afetividade, percebeu-se que as escolhas incidem sobre as atletas 1, 8 e 10. Vários comportamentos e características atribuídos a um líder não são manifestados de forma espontânea por todos os membros da equipe, mas isto pode vir a ocorrer com a convivência, confiança e aceitação das pessoas como elas se apresentam, e não como as pessoas gostariam que elas fossem. Estes resultados de rejeição podem caracterizar a presença de crise ou de conflito entre as atletas da equipe. Estas crises e conflitos são inerentes à vida em equipe, e necessários para que possa se romper a rotina, desafiando a acomodação de idéias e posições, revelando problemas, aguçando a percepção e raciocínio, excitando a imaginação e estimulando a criatividade. Faz-se necessário relatar que o conflito nem sempre é danoso, pois suas conseqüências poderão ser construtivas ou destrutivas, dependendo da profundidade, intensidade e duração e de como ele será administrado<sup>13</sup>.

De acordo com os níveis de frequência da questão 7, na dimensão de liderança funcional, a atleta 12 possui habilidades pessoais para liderar a equipe no papel de capitã.

**Tabela 1 - Investigação do estatuto das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil**

---

Perguntas:

---

1. Em uma excursão da equipe para outra cidade, quem você escolheria para companheira de banco no ônibus?
2. Em uma excursão da equipe para outra cidade, quem você **não** escolheria para companheira de banco no ônibus?
3. Quais as companheiras de sua equipe que você gostaria de ter como vizinha de residência?
4. Quais as companheiras de sua equipe que você **não** gostaria de ter como vizinha de residência?
5. Quais as companheiras de sua equipe que você escolheria para resolver um problema difícil?
6. Quais as companheiras de sua equipe, que você acha, jamais vão querer resolver um problema difícil seu?
7. Em sua opinião, quais as companheiras da equipe que melhor desempenharam o papel de capitã?
8. Quais as companheiras de sua equipe que você gostaria de ter no mesmo quarto, nos Jogos Olímpicos?
9. Quais as companheiras de sua equipe que você **não** gostaria de ter no mesmo quarto, nos Jogos Olímpicos?
10. Quais as companheiras de sua equipe, que você acha, provocam mais problemas na Seleção?
11. Quais as companheiras de sua equipe, que você acha, melhoram o ambiente na Seleção?
12. Quais as companheiras de sua equipe, que você acha, têm maiores condições de resolver vários problemas na Seleção?
13. Quais as companheiras de sua equipe, que você acha, escondem-se quando é preciso resolver os problemas na Seleção?

---

Estas habilidades pessoais deverão satisfazer uma série de necessidades individuais de cada atleta para que a equipe tenha um melhor desempenho tanto no aspecto técnico-tático, quanto no social. No esporte em geral, a presença de um líder efetivo na quadra de jogo, motivando, orientando e organizando as ações da equipe, melhora o rendimento destas nas modalidades coletivas, tentando garantir que as atletas possam explorar seus talentos na busca de um nível de eficiência cada vez maior.

Nas questões de atração 11 e 12, na dimensão de capacidade do grupo, os maiores níveis de freqüências foram atribuídos às atletas 3, 11, 12 e 15. Um item importante na estrutura da equipe e na capacidade de evolução desta é a maturidade.

A maturidade de um grupo se desenvolve por etapas, sendo duas com caráter psicológico (conhecer-se e aceitar-se) e outras duas com caráter moral (desenvolver a participação ativa e estruturar o espírito de grupo). As atletas que obtiveram o maior número de escolhas atribuídas a elas, demonstram possuir níveis elevados no processo de interação na busca de soluções para problemas e tomadas de decisão. Neste momento, nas situações em que o progresso da equipe está bloqueado, ou quando a equipe sofre ameaças à sua sobrevivência, é que se exige o aparecimento de líderes<sup>14</sup>.

Nas questões referentes à rejeição 10 e 13, na dimensão da capacidade do grupo, os maiores níveis de freqüência foram atribuídos às atletas 1, 2, 6, 10 e 14. É enganoso supor que uma equipe seja a simples soma de pessoas e tipos de comportamentos, pois as ações e sentimentos de cada pessoa influenciam na estruturação do grupo. A aceitação ou a falta de reconhecimento da inclusão de novos componentes, que trazem novos conhecimentos e aptidões, é um dos problemas relacionados à estabilidade do grupo. Neste contexto, os conflitos configurados através das questões que se referem à rejeição devem ser enfrentados e resolvidos, pois a cada conflito resolvido, satisfatoriamente ou não, caracterizar-se-á uma nova etapa na construção, consolidação e na história da equipe.

Como vimos, o esporte, sendo considerado um fator de seleção, também é um fator de socialização e interação entre um grupo de pessoas. Uma equipe esportiva promove interações, e a sociometria, mesmo não respondendo os porquês, auxilia a compreender os acontecimentos estabelecidos pelas relações sócio-interativas em função da capacidade do grupo, da afetividade e da liderança.

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que a atleta 12, um líder claro, obteve índice de liderança "muito alto", sendo escolhida pelas demais atletas nas três dimensões, e a única que na dimensão de liderança funcional obteve a indicação de todas as outras atletas. Detectou-se também que os níveis de freqüência atribuídos ou recebidos identificaram líderes na equipe nas diferentes dimensões. Analisando-se os sociogramas, observou-se que nesta seleção não existem grupos concorrentes, ou "panelinhas", pois as atletas com

estatuto "muito alto" possuem escolhas recíprocas, porém os resultados mostram atletas isoladas, caracterizando uma equipe em potencial. Percebe-se então que a saúde social da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil não está danificada.

## CONCLUSÕES

Baseando-se nos resultados obtidos nesta pesquisa, chegou-se às seguintes conclusões em relação à saúde psíquica e à saúde social das atletas da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil que participaram dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004. Elas apresentaram níveis de saúde psíquica alto e muito alto, afirmando-se que estas estavam capacitadas, do ponto de vista psicológico, para competir nos Jogos Olímpicos.

Nesta Seleção existem líderes claros que mantêm laços afetivos entre si. Não existem grupos rivais e nem líderes negativos. Apesar de se detectar atletas isoladas, concluiu-se que a saúde social da seleção olímpica feminina de handebol do Brasil não está danificada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kalinine I. Neuropsicofisiologia diferencial para saúde humana. Concordia: UnC; 2004.
2. Kalinine I. Nível de saúde psíquico dos atletas de handebol e seus desempenhos esportivos nos Jogos Olímpicos em Sidney. Coletânea de textos em estudos olímpicos. 1ª. ed. Turini M, DaCosta L, editores. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho; 2002.
3. Pavlov I. Coletânea completa. V. III, Moscou: Academia dos Cientistas; 1951.
4. Viatkin BA. O papel do temperamento na atividade esportiva. Moscou: Cultura Física e Esporte; 1976.
5. Ilhiin EP. Psicofisiologia diferencial. São Piterburgo: Piter; 2001.
6. Brandão MRE. Perfil sócio-psicológico da equipe nacional de voleibol masculino - uma análise à luz da ecologia do desenvolvimento humano. [dissertação]. Santa Maria: UFSM; 1996.
7. Maristschuk VL, Bludov IM, Plactienko VA, Serova LK. Metodologias do psicodiagnóstico no esporte. Moscou: Prosvestschenie; 1990.
8. Rodionov AV. A Psicologia das capacidades esportivas. Moscou: Cultura Física e Esportes; 1973.
9. Peissacov NM, Kachin AP, Baranov GG, Vagapov RG. Metodologias e aparelho portátil para investigação das peculiaridades psicológicas do homem. Kazan: Univ. Estatal de Kasan; 1976.
10. Spielberg C. Tensão e ansiedade. São Paulo: Harper & Row; 1981.
11. Karpenko L A. Dicionário psicológico breve. Moscou: Politisdat; 1985.
12. Simões AC, Hata M, Rubio K. Dinâmica das relações grupais: análise sociométrica de uma equipe de handebol. Rev paul educ fis. 1998 jul-dez;12(2):115-25.
13. Moscovici F. Equipes que dão certo - a multiplicação do talento humano. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio; 2002.
14. Empinotti M. As novas lideranças a serviço da comunidade. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1992.